



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111
www.sies.uem.br

LIVROS DIDÁTICOS DE 5^a A 8^a E A QUESTÃO DA SEXUALIDADE

Kelly Cristina Rodrigues/UEM

Eliane Rose Maio Braga/UEM

Resumo

Esta pesquisa foi feita com bibliografias já existentes, ou seja, análise de conteúdo dos livros didáticos. O objetivo principal do trabalho desenvolvido foi analisar os conteúdos trazidos pelos livros didáticos a respeito da sexualidade a partir do corpo humano, mas precisamente reprodução humana e figuras ilustrativas do sistema genital masculino e feminino que geralmente são representados nos livros didáticos.

Analisamos 12 livros didáticos ao todo, sendo 4 livros didáticos das 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries referentes a três escolas estaduais de Maringá. Após esta análise podemos afirmar que o assunto sexualidade se faz necessário e presente nas aulas ministradas pelos educadores a fim de esclarecer dúvidas dos alunos, mesmo não estando inserida no currículo escolar. Através desta pesquisa podemos perceber o quanto é difícil para os professores transmitirem questões relacionadas ao prazer do ser humano, permanecendo assim somente nos aspectos biológicos e fisiológicos apontados pelos livros didáticos.

Palavras-chave: Livro didático; Sexualidade; Educação Sexual Escolar; Ciências.

EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR

Trabalhar com a sexualidade em sala de aula não é nada fácil na medida em que a tarefa de informar e orientar crianças e adolescentes acaba caindo sobre a escola e, em última instância sobre os professores. Assim, é preciso orientar, antes de mais nada, a estes, a começar na escolha do livro didático que irão usar como base para preparação de suas aulas.

A sexualidade não aparece explicitamente nos livros didáticos, mas estes trazem temas e subtemas, como por exemplo: gravidez precoce, reprodução humana, prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), entre outras, que podem dar início a uma conversa entre o professor e aluno; é a partir desses temas do livro didático que os alunos podem acabar sentindo necessidade de tirar suas dúvidas; às vezes ficam ansiosos para que o conteúdo chegue logo, mas quase sempre este assunto está ao final de um capítulo ou até mesmo no fim dos livros, não dando tempo de serem discutidos em sala de aula.

Analisando todo este contexto o presente trabalho traz informações como os livros didáticos trazem, o conteúdo de sexualidade na escola.

Conforme mostram os livros didáticos de Ciências do 5^a ano do Ensino Fundamental, que analisamos para este projeto, aparecem mais normativas e um detalhamento da fisiologia humana, como o corpo humano, aparelho reprodutor masculino e feminino de um modo bem simples; fala-se de parto, gestação, cruzamentos de animais, mas nada relacionado à fecundação, ou seja, como os seres humanos e até mesmo animais foram “parar dentro do outro”. Depois ainda acompanhando os livros didáticos temos as 5^a, 6^a e as 7^a séries onde aparece novamente o corpo humano mais detalhado do que nos livros de 4^a séries, e também apresentam temas como Doenças Sexualmente Transmissíveis, preservativos e fecundação.

Em média os alunos de 7^a séries chegam à faixa etária de 12 a 14 anos, onde os livros abordam reprodução humana da concepção ao parto, então isto

demonstra que parece que é somente nestas idades que se pode discutir sobre a sexualidade, enquanto as séries anteriores ficam defasadas sobre estas informações quando seria importante abordar mais temas sobre a sexualidade, principalmente por estarem na fase final da puberdade, com muitos hormônios sexuais em desenvolvimento, o que *a priori* denotam um maior interesse sexual nos alunos desta faixa etária.

Na seqüência têm a 8^a, 1^a, 2^a e 3^a série do Ensino Médio, onde os livros trazem apenas a fisiologia do corpo humano, como, hormônios e seus efeitos. Podemos tomar como uma hipótese de que o assunto sexualidade surge através dos livros didáticos que trazem informações sobre o corpo humano.

Quanto à escola, sabemos que os conhecimentos transmitidos a respeito da sexualidade enfatizam o biológico e o fisiológico como fatores puramente humanos. Os aspectos sociais, culturais, econômicos e psicológicos referentes à sexualidade acabam sendo relegados (CAMPOS,1993)

Na tentativa de entender a gravante sexualidade que se tornou um tema relevante no campo educacional, social e cultural, fizemos uma breve análise de uma matéria que foi publicada na Folha de São Paulo, no dia 16 de março de 2005, que dizia o seguinte: o Ministério quer antecipar a faixa etária do público-alvo de campanha em escolas públicas, que hoje começa aos 13 anos, aluno de 10 anos receberá educação sexual, a nova política de saúde do adolescente, em fase de elaboração pelo Governo, pretende antecipar o início da educação sexual e o acesso a preservativos nas escolas públicas. Hoje o público-alvo é dos 13 aos 24 anos, mas o Ministério da Saúde (2005) quer dar prioridade aos alunos de 10 a 15 anos, faixa etária na qual o número de gestações não segue a tendência de queda do resto da população.

Psicólogos especializados em orientação sexual consideram que a medida é adequada à realidade do país. Eles avaliam que as ações educativas precisam ser responsáveis e adaptadas à idade, já que não se pode presumir o início de atividades sexuais. Assim, para que crianças se tornem adolescentes agentes na promoção de sua própria saúde, é necessário que conheça o seu corpo e suas formas de obter prazer, conheça os riscos de determinados comportamentos e possa elaborar para sua vida projetos que visem lidar com a sexualidade de forma ética e responsável. (SUWWAN, 2005, p.C1).

Em face do exposto, o desafio deste trabalho consiste em analisar o conteúdo dos livros didáticos de 5^a a 8^a séries da disciplina de Ciências de três

escolas públicas estaduais de Maringá do Ensino Fundamental, criados pelo Governo Federal e aprovados pelo MEC, e a partir dos conteúdos apresentados pelos livros didáticos propor uma reflexão sobre a análise feita e a questão da sexualidade no âmbito escolar.

Como já dissemos anteriormente, geralmente o assunto sexualidade exposto pelos livros didáticos enfatizam mais os aspectos biológicos e fisiológicos do aparelho reprodutor masculino e feminino. Os conhecimentos ministrados têm como objetivo a higiene corporal, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, abortos, gravidez indesejada etc.

Para Campos (1993), a escola chama à sala de aula profissionais da saúde ou um psicólogo para tratar destes assuntos realizando palestras, tendo como justificativa a hipótese de que culturalmente é considerado tabu, ou é reservado à privacidade familiar. E em nossa opinião, não se faz adequado esse procedimento, pois seriam os profissionais da educação da própria instituição que deveriam discutir essa temática com os alunos, pois são estes os que possuem um vínculo profissional com os mesmos, adquirindo confiança e respeito.

Ocorre, também, que os pais acham que é dever da escola educar, mas quando se trata de assuntos sobre sexualidade a escola precisa de permissão desses pais para falar sobre o assunto. No entanto existem muitos professores que estão inseguros sobre o assunto alegando não terem uma base de apoio.

Diante desses motivos se faz necessária a análise dos livros didáticos dando início a uma conscientização por parte dos professores na hora da escolha do mesmo. Pois podem, e devem, se basear e se apoiarem nos PCN, volume 10 com o título: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Este material foi desenvolvido em 1997 pela Secretaria de Educação Fundamental, órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura. (BRAGA, 2003).

Na primeira parte do trabalho trataremos da descrição dos conteúdos que se encontram nos livros didáticos de 5ª a 8ª série, tendo início uma breve explicação de como surgiu a obrigatoriedade do livro didático, em nenhum momento aparecerão citações e opiniões sobre os livros didáticos, apenas descrições do conteúdo que está contido em cada livro.

No segundo momento o presente trabalho apresentará a sistematização do livro didático, ou seja, abordaremos partes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências que abrange aspectos históricos sobre o ensino de ciências no Brasil; os tipos de currículos que já existiram; definições de currículo e a maneira de como o livro é estruturado para cada série do Ensino Fundamental, por fim será feito o fechamento desta parte com algumas descrições e análises dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o tema transversal Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

2 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado pelo Governo Federal em 1985 que consiste na distribuição para os alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental de todo o país. O PNLD é de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), baseando-se nos princípios da livre participação das editoras privadas e da livre escolha por parte dos professores. É por este motivo que os livros se diferem de uma escola para outra. (BRASIL, FNDE, 1985)

A resolução nº 03, de 14 de janeiro de 2008, determina que os livros didáticos distribuídos pelo FNDE devem durar, no mínimo, três anos.

Os livros aqui analisados serão da coleção Ciências Naturais – aprendendo com o cotidiano, do autor Eduardo Leite do Canto, da Editora Moderna, Ciências Novo Pensar – Edição Renovada. Autores: Demétrio Gowdak e Eduardo Martins, Editora FTD, São Paulo 2ª Ed. 2006 e para finalizar coleção Projeto Araribá, Editora Moderna. Todos os livros tem validade para o ano de 2008, 2009 e 2010.

Esta análise consiste na descrição detalhada de todos os livros de ciências das séries finais do ensino fundamental sendo elas, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª. Em seguida o trabalho apresenta a sistematização do livro didático onde damos

início à apresentação de partes sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas precisamente onde se encontra o assunto sobre sexualidade que está inserida no Volume 10 – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Após esta análise o trabalho se encerra com suas considerações finais.

3 ENTENDENDO A SISTEMATIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Não podemos refletir sobre o aspecto da sexualidade no âmbito educativo, sem primeiramente entender ou ao menos conhecer resumidamente o sistema de um livro didático, as leis e os documentos oficiais que contribuíram para elaboração e concretização do mesmo. A partir da elaboração desses documentos o assunto sexualidade foi inserida no conteúdo programático.

A seguir damos início à apresentação de partes sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas precisamente onde se encontra o assunto sobre sexualidade que está inserida no Volume 10 – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi publicada em dezembro de 1996. Reflete a política educacional do País. Esta publicação traz o texto completo e atualizado dos rumos e dos fundamentos da educação. O responsável pela LDB é o senador Flávio Arns, do Senado Federal (BRASÍLIA, 2007).

Pautada nos princípios de igualdade, liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a LDB visa promover o desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Fixa as responsabilidades do poder público e os direitos das crianças, jovens e adultos quanto à universalização e qualidade de ensino. (ARNS, 2007).

Sobre a educação a LDB afirma no Art.1º



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111
www.sies.uem.br

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvam na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 2007, p.13).

O art.12 aplica que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de; I – elaborar e executar sua proposta pedagógica.

O art.13 diz que; os docentes incumbir-se de I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

O art. 23 mostra que,

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (LDB, 2007, p.21).

O art. 26 afirma que,

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB, 2007, p.23).

Observando esses artigos podemos perceber que a escola tem autonomia para elaborar sua proposta pedagógica conforme sua clientela, ou seja, elaborar seu sistema de ensino conforme as condições de conhecimentos que os alunos trazem consigo, respeitando assim suas características.

Diante dos fatos do âmbito escolar e baseado nesses artigos, o Governo do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação e Departamento de Educação Básica elaboraram as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências, para a sistematização da disciplina e os conteúdos a serem estudados. Este caderno está sendo enviado pela Secretaria de Educação para todos os professores do Estado. As demais pessoas que obtiverem interesse podem encontrar estas diretrizes no site: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.

Com a promulgação da LDB nº.9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, foram produzidos os PCN que propunham uma nova organização curricular em âmbito federal. Então o Currículo Básico foi oficialmente substituído pelos PCN cujos fundamentos contribuíram para a descaracterização da disciplina de Ciências.

De acordo com os PCN, ao tratar o tema Orientação Sexual, em seu volume 10, busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. (BRASIL, 1997).

Os PCN em um dos parágrafos de sua justificativa relatam o que ocorre atualmente com os livros didáticos que praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutor em Ciências Naturais, onde geralmente retratam a questão da sexualidade por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações enfocando a anatomia e fisiologia do corpo humano.

Ocorre que este tipo de abordagem não desperta interesse nos adolescentes pelo fato de ser um conteúdo extremamente voltado para o biológico e fisiológico (no caso o funcionamento do corpo humano), deixando assim a ansiedade e curiosidades no “ar”. Quanto ao trabalho de orientação sexual na escola os PCN abordam que,

Propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde com as crianças e os jovens as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. (BRASIL, 1997, p.300).

Diante deste fato podemos confirmar que a escola se torna base para todos os tipos de informações que chegam aos alunos diante de tantos meios de comunicação, principalmente a internet que além de obterem informações podem ver imagens que não são permitidas, não pelo verbo “Proibir”, mas sim pelo grau de amadurecimento de idéias desses alunos (pré-adolescentes e adolescentes) que se encontram nestas séries, de 5ª a 8ª de faixa etária de 10 a 16 anos.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111
www.sies.uem.br

A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (BRASIL, 1997, p.300).

Quanto à postura dos educadores, segundo os PCN, é importante que reconheçam a necessidade por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades sobre a sexualidade uma vez que a mesma faz parte do processo de desenvolvimento. Para um consistente trabalho de Orientação Sexual é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Estes últimos precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que se refiram à intimidade do educador. (BRASIL, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das descrições e análises dos conteúdos dos livros didáticos adotados pela escola a partir da escolha do professor, verificamos e afirmamos que a questão da sexualidade se faz um componente meramente mascarado através de informações sobre o corpo humano em especial os aparelhos reprodutores masculino e feminino, surgindo como um gancho onde professores dariam continuidade do assunto ao ministrarem suas aulas.

No entanto, sabemos que hoje em dia educar para a sexualidade não é uma tarefa simples, percebemos que a discussão sobre a sexualidade com adolescentes tem sido justificada pelos meios de alterações hormonais na puberdade (adolescência), gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

Estes itens acima são os que mais aparecem nos livros didáticos, a impressão que causa após a análise é de que sempre que o adolescente der início à sua vida sexual, acontecerá algo de terrível como “castigo”, aparecem as DST e a gravidez indesejada.

O presente trabalho vem demonstrar o quanto é importante o esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos a respeito da sexualidade, que não está limitada somente para informações biológicas e fisiológicas como transmitem os livros didáticos. A sexualidade tem campo aberto em todas as

áreas do ser humano, seja ela nos aspectos biológicos e fisiológicos para o funcionamento do corpo e propagação da espécie (reprodução), como também aspectos históricos, culturais, psicológicos (sentimentos, sensação de prazer) e também em nível de esclarecimentos sobre mitos, tabus e preconceitos que norteiam esta temática.

O diálogo entre aluno e professor com relação à sexualidade deve existir sempre, pois a mesma apresenta aspectos como o prazer ao realizar a relação sexual, onde, em nenhum momento aparece descrita nos livros didáticos analisados.

O trabalho desenvolvido aborda o quanto a sexualidade é importante e não se encontra inserida no currículo escolar. Também tenta demonstrar que para o profissional da educação ministrar esta aula deve estar preparado, teoricamente falando, para tal ocasião, sem transmitir opiniões e verdades absolutas que guarda com si mesmo.

Ao longo da pesquisa bibliográfica identificamos o quanto é difícil transmitir questões relacionadas ao prazer, pois os livros didáticos apresentam somente as questões biológicas e fisiológicas do organismo, com isso criando assim mais dúvidas nos alunos.

Confirmamos assim a importância do estudo, em todas as áreas, mas neste caso, sobre a sexualidade, que é um aspecto inerente à pessoa, porém não trabalhada ainda nas salas de aula, conforme observamos na análise dos livros didáticos.

REFERÊNCIAS

ARNS, Flávio, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Parecer CNE/CEB nº 17/2001, Brasília 2007.

BRAGA, E.R.M. Orientação sexual: uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arq. Apadec, 7 (1) jan – jul. 2003.

BRASIL. Fundação Nacional do Desenvolvimento da Educação. Livro didático.2009. Disponível em http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html> Acesso em 09 de março de 2010.

BRASIL. Constituição (1988).**Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 4 ed. São Paulo: Saraiva,1990. 168 p.(Série Legislação Brasileira).

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução Brasília,2000.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; pluralidade cultural/orientação sexual. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL, MEC. Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997.In; Brasil/MEC Educação Profissional de Nível técnico Brasília MEC, 2000.



CAMPOS, Ely; **Educação Sexual nas Escolas**: uma reflexão. Trabalho de Monografia do curso de Ciências Biológicas de 1993 UEM.

CANTO, Eduardo Leite, **Ciências Naturais**: aprendendo com o cotidiano 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2004

CRUZ, José. L. C. **Projeto Araribá**, Ciências, 1ª ed. São Paulo, Moderna, 2006.

GOWDAK, Demétrio. MARTINS, Eduardo, **Ciências Novo Pensar**. 2ª ed. São Paulo FTDA, 2006.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências**, Paraná, 2008.

SUWWAN, Aluno de dez anos receberá educação sexual **Folha de São Paulo**, p. c1, 2005.